



VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

PERSPECTIVAS SOBRE **RESILIÊNCIA E
RECONSTRUÇÃO** NO VALE DO TAQUARI

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Jennifer Nayara Höring, Tamara Gisiane Müller, Érica Weiland Fick,
Isadora Oestreich Debona, Dieli Soldi, Manoela Schneider Gentil,
Júlia Pretto Troian, Caren Emanuele Damasio Fraga, Júlia Carolina Venter Soares,
Kelling Raquel Müller, Gisele Dhein
(Organizadores)

Anais da VIII Jornada da Psicologia e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2024

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editores: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Agência Experimental de Comunicação da Univates - AECOM

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da VIII Jornada da Psicologia e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia, 26 a 29 de agosto de 2024, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Lidia Maria Erbes et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/433
ISBN 978-85-8167-326-4

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Höring, Jennifer Nayara. II. Müller, Tamara Gisiane. III. Fick, Érica Weiland. IV. Debona, Isadora Oestreich. V. Soldi, Dieli. VI. Gentil, Manoela Schneider. VII. Troian, Júlia Pretto. VIII. Fraga, Caren Emanuele Damasio. IX. Soares, Júlia Carolina Venter. X. Müller, Kelling Raquel. XI. Dhein, Gisele. XII. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

VIII Jornada Acadêmica do Curso de Psicologia - Vozes no Vale: Perspectivas sobre Resiliência e Reconstrução no Vale do Taquari

VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates

26 a 29 de agosto de 2024

Comissão Organizadora

Caren Emanuele Damasio Fraga

Dieli Soldi

Érica Weiand Fick

Isadora Oestreich Debona

Jennifer Nayara Höring

Júlia Carolina Venter Soares

Júlia Pretto Troian

Kelling Raquel Müller

Manoela Schneider Gentil

Tamara Gisiane Müller

Gisele Dhein

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a),

Os presentes Anais referem-se aos resumos simplificados inscritos para a Anais da VIII Jornada da Psicologia e VII Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia, pertencente a Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, que ocorreu do dia 26 ao dia 29 do mês de agosto de 2024. A Jornada Acadêmica da Psicologia deste ano teve, como temática central, a “Psicologia na Gestão de Riscos, Emergências e Desastres”. Para a escolha do tema do evento, a comissão organizadora entendeu como imprescindível trazer à luz o debate da crise de maio de 2024, a qual foi marcada por fortes chuvas e inundações em todo o Estado do Rio Grande do Sul, acometendo cerca de 478 cidades. Em Lajeado, no dia 02 de maio, o Rio Taquari alcançou 33,35 metros de altura, superando a marca histórica do município de 1941, de 29,92 metros. Em decorrência de tais fatos, todos os cursos da Univates tiveram as aulas totalmente suspensas pelo período de 15 dias, e as aulas presenciais suspensas pelo período de 2 meses. Toda a população rio-grandense sofreu com a dor de diversas perdas, como de suas moradias, locais de trabalho, objetos materiais afetivos, entes queridos e animais de estimação. A população precisou lidar com a dor do luto, da falta de comunicação, da falta de água, da falta de energia, da falta de acesso à comida, da inacessibilidade de estradas, e da falta de acesso à informação. Os prejuízos e consequências de tais eventos traumáticos na população precisam ser vistos e ouvidos, portanto, entendemos que tal assunto refere-se enquanto relevante e atual para a psicologia regional, assim como para os discentes do curso. Dessa forma, o evento contou com duas palestras e duas rodas de conversa, além da apresentação dos resumos simples que constam nestes Anais. As temáticas das rodas de conversas trouxeram à tona as experiências frente ao período das cheias do Semeia - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e das professoras do curso de Psicologia na Força Aérea Brasileira, na escola e na linha de frente do desastre, assim como a atuação da Pedagogia de Emergências. A VII Mostra contou com quatro eixos: Eixo 1 - Psicologia na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres; Eixo 2 - Experiências em Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso; Eixo 3 - Trabalhos Acadêmicos em componentes curriculares; Eixo 4 - Experiências em Extensão Acadêmica e Estágios. Das menções honrosas, seguem aqueles que tiveram apresentação oral: Eixo 1: Estratégias de Enfrentamento Utilizadas por Psicólogas e Psicólogos do Sistema Único De Saúde e de Assistência Social em um Contexto de Desastre; Eixo 2: A Violência por Parceiro Íntimo: Fatores Associados; Eixo 3: Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Baseada na Análise Experimental do Comportamento no Filme Farol das Orcas; Eixo 4: O que está em Jogo além do Jogo? Relato de Experiência de Estágio com Equipes Femininas de Voleibol de Base.

A proposta do evento é colocar em pauta a necessidade do olhar para o desastre pelo viés da Psicologia, fomentando o preparo da área para com a população afetada em estado de calamidade pública, assim como a reflexão e produção de conhecimento do curso de Psicologia da Univates, ressaltando a necessidade de que sejam implementadas políticas públicas eficazes frente a tais eventos. Busca-se também, promover o desenvolvimento de habilidades voltadas comunicação e apresentação de trabalhos em público, além do estreitamento das relações entre estudantes, diplomados(as) e professores(as).

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Finalizamos agradecendo aos ministrantes, professoras, ouvintes, apoiadores e autores que tornaram este evento possível e memorável. A comissão organizadora deseja que estes Anais cheguem aos leitores com sensibilidade e cuidado. Nos compadecemos com todos que foram afetados direta ou indiretamente não apenas pela crise de maio de 2024, mas também pelas crises de setembro e novembro de 2023, e todas que as antecederam. Que estes Anais também possam gerar desconforto para a área de estudos, a fim de que possamos seguir lutando por políticas públicas eficazes, e incentivo ao conhecimento do local da Psicologia frente à desastres e emergências.

Desejamos uma boa leitura! Com carinho,

Comissão Organizadora

SUMÁRIO

EIXO 1 - PSICOLOGIA NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PSICÓLOGAS E PSICÓLOGOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM UM CONTEXTO DE DESASTRE.....	10
PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS PÓS DESASTRE AMBIENTAL DO VALE DO TAQUARI/RS.....	12

EIXO 2 - EXPERIÊNCIAS EM PESQUISA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ENTRE FOTOS E ENTREVISTAS: ANALISANDO OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	16
DA CIDADE À MORADIA: ESTRATÉGIAS PARA HABITAÇÃO E RECUPERAÇÃO PÓS-DESASTRE NO VALE DO TAQUARI	18
A JORNADA DE UMA MULHER ACOMPANHANTE DE USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PROTAGONISMO	20
A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: FATORES ASSOCIADOS	22

EIXO 3 - TRABALHOS ACADÊMICOS EM COMPONENTES CURRICULARES

A VISIBILIDADE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA A PARTIR DE UMA OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA.....	25
ENTRE O TURISTA E O VIAJANTE: ROTEIROS E CAMINHOS DA ESCRITA ACADÊMICA	27
BULLYING, ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO REALIZADA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES	28
ALÉM DAS PALAVRAS: O QUE TEM A DIZER MULHERES APENADAS.....	30
ABRINDO A PORTA DA BARREIRA CULTURAL: INTERVENÇÕES REALIZADAS COM IMIGRANTES HAITIANOS	32
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BASEADA NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO NO FILME FAROL DAS ORCAS	33

EIXO 4 - EXPERIÊNCIAS EM EXTENSÃO ACADÊMICA E ESTÁGIOS

FLUXOGRAMAS E OUTROS DESENHOS: O QUE PODE UMA INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE NOVOS OLHARES E PROPOSTAS PARA O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO VALE DO TAQUARI.....	36
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ATUAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	38
DESAFIOS E REFLEXÕES NA TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM UM GRUPO DE FORMANDOS	39

VOZES NO VALE

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UM CONTEXTO PÓS-DESASTRE	40
FORTALECIMENTO DO PERTENCIMENTO A COMUNIDADES ATRAVÉS DE DEBATES SOBRE CULTURAS: UM RELATO SOBRE VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	42
TRABALHANDO AS EMOÇÕES: CONSTRUÇÕES REALIZADAS NO “GRUPO DE CONTOS” DE UM CAPS	43
PROJETO RONDON: UM RELATO SOBRE PERMITIR-SE DESACOMODAR E AFETAR	45
O QUE ESTÁ EM JOGO ALÉM DO JOGO? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM EQUIPES FEMININAS DE VOLEIBOL DE BASE	46
A LUTA CONTINUA? A IMPORTÂNCIA DE PROBLEMATIZAR O LUGAR DO CAPS ENQUANTO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO E SERVIÇO PORTAS ABERTAS	48
MEMÓRIAS QUE A ENCHENTE NÃO LEVOU: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	50
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ESPAÇO IMAGINAMENTE	51
A IMPORTÂNCIA DE UMA OFICINA DE MÚSICA PARA USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL	52
ENSINO COLABORATIVO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA ALUNA COM ALTAS HABILIDADES	53

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Eixo 1 - Psicologia na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres

Nome dos autores: Raiany Maria Dreyer, Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Raiany Maria Dreyer

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PSICÓLOGAS E PSICÓLOGOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM UM CONTEXTO DE DESASTRE

Resumo: Introdução: Em setembro de 2023, a região do Vale do Taquari foi afetada pela, até então, maior catástrofe dos últimos 40 anos (Rio Grande do Sul, 2023). A formação de um ciclone no Rio Grande do Sul fez com que o nível do Rio Taquari subisse mais de 13 metros em um intervalo de menos de 12 horas (Bischoff, 2023), ocasionando enchentes que atingiram 100 cidades, notificando mortes em 13 dessas (G1, 2023). Em vista disso, buscou-se conhecer as estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas por psicólogas (as) do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em decorrência de um desastre. Diante das circunstâncias adversas, o coping é considerado como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a situações estressantes, crônicas ou agudas. Portanto, as estratégias de coping têm sido vinculadas a fatores situacionais (Antoniazzi; Dell'Aglio; Bandeira, 1998). Folkman e Lazarus (1980), apontam que as estratégias de cada indivíduo podem mudar durante os estágios de um ambiente estressante, sendo essas estratégias classificadas em dois tipos, o coping focalizado na emoção e no problema. O coping focado na emoção, é definido como um esforço para regular o estado emocional do qual é associado ao estresse e reduzir a sensação física desagradável. Já a outra estratégia, do coping focalizado no problema, tem por objetivo modificar a situação que deu origem ao estresse, alterando o problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente que está causando a tensão. Método: Participaram seis psicólogas e dois psicólogos da região do Vale do Taquari-RS, contratados pelo SUS e SUAS, atuantes nos serviços de atenção primária, como Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, bem como atenção secundária, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e, ainda, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), durante e logo após as enchentes do Rio Taquari, sendo selecionados os municípios mais afetados pelas cheias do rio: Arroio do Meio, Estrela, Lajeado e Roca Sales (G1, 2023). Utilizou-se, como técnica de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas. A análise dos resultados deu-se por análise de conteúdo (Bardin, 2011). Esta pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS) - Número CAAE: 76414623.9.0000.5310. Resultados: Observou-se uso de estratégias de enfrentamento focadas no problema quando se referiram à busca de razões instrumentais com a intenção de solicitar ajuda prática. Percebeu-se esse movimento, na cooperação entre a equipe, planejamento, como também, na busca de psicoterapia. Ainda, verificou-se a existência de enfrentamento focado na emoção quando referiram buscar suporte social na equipe de trabalho, família e rede de apoio a fim de diminuir o sentimento de tensão, espairecer e buscar compreensão. Conclusão: Os sujeitos da linha de frente são prioritários de cuidados, neste sentido, fortalecer as equipes de saúde, implementando um sistema de escalas, com adequada carga horária para cada profissional, torna-se relevante. Os resultados deste estudo dão visibilidade à forma como os psicólogos (as) enfrentam os estressores desta condição laboral e estimulam novas pesquisas, que podem

ampliar o conhecimento acerca da saúde mental destes profissionais tão convocados num contexto de desastres.

Palavras-chave: Desastre; Saúde mental; Psicólogos

Referências:

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep-sic/a/XkCyNCL7HjHtHgtWMS8ndhL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISCHOFF, W. Ciclone no RS: nível de rio sobe 13 metros, e prefeitura pede para que moradores se abriguem no telhado. G1, Porto Alegre, 05 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/09/05/ciclone-no-rs-nivel-de-rio-sobe-13-metros-e-prefeitura-pede-para-que-moradores-subam-no-telhado.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2023.

CHEGA a 100 o número de cidades atingidas pelo ciclone do RS. G1, Porto Alegre, 13 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/09/13/chega-a-100-o-numero-de-cidades-atingidas-pelo-ciclone-do-rs.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2023

Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239

RIO GRANDE DO SUL. Retomada pós-enchente no Vale do Taquari une órgãos estaduais. Porto Alegre, 04 out. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/retomada-pos-enchente-no-vale-do-taquari-uneorgaos-estaduais#:~:text=Para%20agilizar%20as%20respostas%20e,afetadas%2C%20Mu%C3%A7um%20e%20Roca%20Sales>. Acesso em: 25 set. 2023.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Cibele Carvalho

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS PÓS DESASTRE AMBIENTAL DO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo: Introdução: Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo de desastres naturais ao redor do mundo (Tominaga, Santoro & Amaral 2009). As possíveis causas vão desde a aceleração da urbanização, a ocupação de áreas de risco, desmatamento e/ou oscilação climática relacionada ao aquecimento global (Santos, 2015). As comunidades com condições socioeconômicas mais vulneráveis tendem a estar mais expostas aos riscos que vão desde a perda de bens materiais até a perda de vidas humanas (Borba et. al., 2020). Além disso, em momentos de catástrofes, as crianças encontram-se em uma situação mais vulnerável, com altas chances de perda de direitos básicos, como a falta de segurança, exposição indevida à mídia, estresse e outros (Pereira et. al., 2018; Oliveira, 2018). No entanto, existem poucos estudos na área e a literatura evidencia a necessidade de maior compreensão dos efeitos destes eventos na saúde mental desta população (Vijayakumar, Kannan & Daniel, 2006; Neuner et al, 2006). Objetivo: O presente resumo objetiva apresentar uma síntese dos estudos realizados ao longo da construção do Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates), que tem como foco avaliar os possíveis efeitos na saúde mental de crianças que foram afetadas pela enchente de maio/2024. Método: Será apresentada uma revisão da literatura acerca dos temas: desastres naturais, desastres hidrológicos, o trabalho da psicologia em situações de emergências e desastres e saúde mental de adultos e crianças nestes contextos. Resultados: Um desastre é um evento danoso que pode ter origem natural ou humana (Lei 12.608 de 10 de abril de 2012 - alterada em 2023), e neste sentido, o Código de Ética da Psicologia (2005) estabelece como dever fundamental do psicólogo servir em situações de emergências ou calamidades públicas. Segundo dados acerca de desastres naturais (climatológicos, meteorológicos e hidrológicos) no sul do Brasil, o Rio Grande do Sul passou por 2.220 desastres hidrológicos entre os anos de 1991 e 2020 (Peres; Leal; Aquino, 2021). Esse elevado número mostra que 91% dos municípios do estado possuem registros de desastres hidrológicos relacionados a alagamentos, inundações e enxurradas (Peres; Leal; Aquino, 2021). Isto posto, a Psicologia vem se aproximando de estudos sobre emergências e desastres, buscando contribuir com ações (Dário, Malagutti, 2019) tendo como um dos objetivos a minimização do sofrimento humano (Lopes et al, 2010), podendo atuar em diversas etapas das emergências, a depender do momento em que a gestão do desastre se encontra (Dário, Malagutti, 2019). Em crianças, respostas emocionais como choro, agitação, medo, agressividade, alterações no apetite e outros são esperados (Ministério da Saúde, 2024). Estas ainda podem apresentar sentimentos de perda e luto não apenas frente à morte de um familiar ou conhecido, mas também pela ausência de sua casa, escola, brinquedos preferidos ou por qualquer outro objeto que represente afeto para esta criança (Ministério da Saúde, 2024). Conclusão/Implicações para a prática: O estudo evidencia a importância de identificar quais os possíveis efeitos que um desastre natural produz na saúde mental de crianças, buscando contribuir com a elaboração de futuras ações comunitárias e coletivas efetivas para essa população, visto que tais eventos têm ocorrido com cada vez mais frequência em nosso país.

Palavras-chave: Desastres naturais; Saúde mental; Saúde da Criança.

Referências:

BORBA, A. A.; GUERRA, P. M.; MOREIRA, L. A. G.; SACHT, H. M.; ALMEIDA, J. A.; LIMA, H. M. Desastres naturais no Brasil e no mundo: uma análise holística com ênfase nos impactos dos eventos hidrológicos e meteorológicos. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 73718-73740, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-724. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17562>. Acesso em: 6 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Dispõe sobre as transferências de recursos da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, destinados à execução de ações de defesa civil; altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e 10.522, de 19 de julho de 2002; e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 11 abr. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm. Acesso em: 30 mai 2024.

DÁRIO, Patrícia Passarini; MALAGUTTI, William. Desastres naturais: contribuições para atuação do psicólogo nos desastres hidrológicos. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care*, [S. l.], v. 10, 2019. DOI: 10.14295/jmphc.v10i0.503. Disponível em: <https://jmp hc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/503>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LOPES, Daniela da Cunha et al. Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia. Florianópolis: CEPED-UFSC, 2010. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/gestao.pdf> Acesso em 10 jun 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilha: Perdas e Lutos: Crianças e Adolescentes. [online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes/publicacoes/cartilha-perdas-e-lutos-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 11 jun 2024.

NEUNER, Frank et al. Post-tsunami stress: A study of posttraumatic stress disorder in children living in three severely affected regions in Sri Lanka. *Journal of Traumatic Stress: Official Publication of The International Society for Traumatic Stress Studies*, v. 19, n. 3, p. 339-347, 2006. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jts.20121?casa_token=M4U782uNWh8AAAAA:wRvj07nAoQyzZlTl51VApbxCLkiz4Og17azZnfdT4JunZTNgjdvxAdTlTKVopHByeJ90YtnojR-Xi38E Acesso em: 24 jun 2024

OLIVEIRA, Dafne Rosane. Crianças em situações de riscos e desastres: atenção psicossocial, saúde mental e direitos humanos. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04092018-103504/en.php> Acesso em: 19 de jun de 2024

PEREIRA, Kelly Silva et al. Saúde da Criança e do adolescente. PRISMMA-Pesquisa sobre a saúde das famílias atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43399/2/2018_Sa%C3%BAde%20da%20crian%C3%A7a%20e%20do%20adolescente.pdf Acesso em: 20 jun 2024

PERES, Tainã Costa; LEAL, Karine Bastos; AQUINO, Francisco Eliseu. Desastres meteorológicos, climatológicos e hidrológicos: os casos da região sul do Brasil. ENANPEGE (14.: 2021: evento virtual). [Anais][recurso eletrônico]. Campina Grande: ANPEGE, 2021., 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/252188/001138113.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 mai 2024

SANTOS, Jader de Oliveira. Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos. *Mercator* (Fortaleza), v. 14, p. 75-90, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/sHGwqmtgTYsq55cH6HXkT7B/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 mai 2024.

TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela. Desastres naturais. São Paulo: Editora Instituto Geológico, 2009. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf Acesso em 03 jun 2024

VIJAYAKUMAR, Lakshmi; KANNAN, G. K.; DANIEL, S. J. Mental health status in children exposed to tsunami. *International Review of Psychiatry*, v. 18, n. 6, p. 507-513, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540260601037581> Acesso em: 24 jun 2024.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Eixo 2 - Experiências em Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

Nome dos autores: Luana Docena Reis, Giorgio Huwe de Paoli, Estevan Petter, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Docena Reis, Giorgio Huwe de Paoli, Estevan Petter

ENTRE FOTOS E ENTREVISTAS: ANALISANDO OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Resumo: Introdução: Durante o período escolar, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades pessoais, ocupacionais e sociais. Para isso, acredita-se que o efeito da escola se mostra significativo, afetando diretamente suas escolhas na vida. Inicialmente, através da pesquisa “A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes de Ensino Médio e Fundamental”, realizada entre 2015 e 2017, as pesquisadoras entrevistaram em turmas concluintes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de duas escolas do interior do estado do Rio Grande do Sul, que foram convidadas a produzir fotografias e debater acerca de seu entendimento sobre o contexto educacional. Posteriormente, entre 2020 e 2022, o projeto “A escola, cinco anos depois: olhares de egressos”, retomou o contato com os jovens após cinco anos da saída do Ensino Médio, com a intenção de retornar às fotografias produzidas e escutar as perspectivas desses egressos sobre a escola, os professores e as repercussões que o ambiente escolar possibilita. Nesse momento, foram analisadas 20 entrevistas de egressos da Escola Básica, para considerar as formas com que as reverberações desses locais de ensino impactaram tais jovens. Percebeu-se, entre outros resultados, a memória afetiva dos egressos pelos professores, a importância escolar na definição de caminhos profissionais e a valorização das singularidades dos estudantes. Objetivo: Em 2024, prosseguindo com os estudos, deu-se início ao projeto: “Pesquisar com jovens e imagens suas trajetórias na escola: a experiência de ser ensinado”, realizado pelos grupos Juventudes, Imagem e Educação (JImE/CNPq/Univates) e Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). Este projeto propõe investigar o olhar dos jovens acerca da escola e da educação, investigando sobre as experiências de ser ensinado (Biesta, 2020). Método: Nesta etapa, retoma-se a proposta das entrevistas mas, dessa vez, com os participantes do nono ano do Ensino Fundamental da época, agora concluintes da escola após cinco anos. Para esta etapa, em andamento, foram entrevistados seis jovens. As entrevistas, realizadas de maneira semiestruturada e online, indagaram sobre aspectos da vida dos egressos, tanto sobre a época de escola quanto após a conclusão do Ensino Médio. Em seguida, as entrevistas são transcritas para análise, a partir da perspectiva da Análise do Discurso. Através dessa análise, busca-se considerar para além do que é dito, mas também o sujeito, a posição do enunciador, sua relação com outros poderes, seus atravessamentos e subjetividades (Luiz; Silva; Bengtson, 2019). Resultados: Ao serem questionados sobre as contribuições da escola em suas vidas, os entrevistados enfatizaram a importância da escola no âmbito relacional, como questões comportamentais, de amizades, responsabilidades e de cuidado que eram estimulados pela escola, deixando em segundo plano, mas também lembrado por eles, os conteúdos aprendidos. Quanto às memórias referentes aos professores que os marcaram, surgiram sentimentos de nostalgia e respeito sobre a forma com que determinados professores lidaram com eles; a calma, o cuidado e o carinho demonstrados com o passar dos anos de acordo, também, com as dificuldades de cada um. Conclusão: Ressalta-se que a pesquisa segue em andamento até o final de 2025, com novas entrevistas a serem realizadas e, espera-se, novas discussões sobre o ensino escolar e suas reverberações na vida de jovens egressos.

Palavras-chave: Jovens; Escola; Escolaridade.

Referências:

LUIZ, Maria Cecília; SILVA, Flávio Caetano da; BENGTON, Clarissa Galvão. Análise do discurso nas pesquisas em educação: perspectivas foucaultianas. Rev. Elet. Educ., São Carlos , v. 13, n. 2, p. 425-437, maio 2019 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-71992019000200425&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 de julho 2024. Epub 01-Jan-2020. <https://doi.org/10.14244/198271993354>. BIESTA, Gert. A (re)descoberta do ensino. São Carlos: Pedro e João Editores: 2020.

Nome dos autores: Milena Schmidt de Oliveira, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Milena Schmidt de Oliveira

DA CIDADE À MORADIA: ESTRATÉGIAS PARA HABITAÇÃO E RECUPERAÇÃO PÓS-DESASTRE NO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: O conceito de “direito à cidade” foi introduzido por Henri Lefebvre em 1968 em seu livro “Le Droit à La Ville”, destacando que a urbanização desenfreada levou à alienação e a problemas sociais nas cidades. O Relatório Brasileiro para a Habitat III (IPEA, 2016) reforça que as cidades devem oferecer infraestrutura essenciais, como saneamento e mobilidade para o desenvolvimento sustentável. Historicamente, movimentos como o Sanitarista buscavam melhorar as condições urbanas, mas desafios persistem, especialmente em áreas de risco e ocupações informais. O Brasil enfrenta problemas de moradia em áreas irregulares e o crescimento desordenado exacerbado é um deles, além dos desastres climáticos, como das inundações no Vale do Taquari em 2023 e 2024. Objetivo: Apresentar o projeto de pesquisa “Da Cidade à Moradia - Resiliência Urbana frente à Crise Climática” desenvolvido pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, através do Semeia EMAU. Método: A pesquisa é dividida em três etapas: a primeira envolve duas revisões integrativas e a análise do impacto das inundações de 2023 no setor habitacional, investigando estratégias de abrigos provisórios e seus efeitos. A segunda etapa avalia as respostas dos municípios afetados, por meio de entrevistas com gestores e técnicos e análise de dados do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari. A terceira etapa propõe a elaboração de diretrizes para a construção de abrigos temporários e a reconstrução de habitações de interesse social, incorporando práticas de baixo custo e a colaboração com setores de assistência social e saúde. Importante destacar que a pesquisa busca contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente nas áreas de saúde, cidades sustentáveis e ação climática. A investigação centra-se na região do Vale do Taquari, no Sul do Brasil, particularmente nos seis municípios mais afetados pelas inundações do Rio Taquari em 2023: Lajeado, Arroio do Meio, Estrela, Roca Sales, Muçum e Encantado. Resultados esperados: O projeto reforça o papel da universidade em seu compromisso social, promovendo soluções inovadoras e a formação de profissionais capacitados para enfrentar desafios climáticos e melhorar a qualidade da habitação social. A pesquisa busca transformar a abordagem atual para a moradia em contextos de desastres naturais, contribuindo para a criação de cidades mais resilientes e adaptadas às mudanças climáticas. Implicações para a prática: Por meio da aproximação com as políticas habitacionais, espera-se que a Psicologia possa contribuir com o acesso e garantia de direitos à moradia. Ao integrar uma perspectiva psicológica nas políticas de habitação, campo ainda pouco explorado, é possível criar ações mais abrangentes e eficazes que promovam não apenas a estabilidade física, mas também o bem-estar emocional e social dos sujeitos. Além disso, a política habitacional frente aos desastres socioambientais torna ainda mais necessário o trabalho interprofissional e o olhar da psicologia.

Palavras-chave: Habitação; Psicologia; Gestão de Desastres.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Referências:

EDUCAÇÃO e território. Glossário: Direito à Cidade, 2018. Disponível em: <<https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/direito-a-cidade/>>. Acesso em: 15 de jan. de 2024.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Relatório brasileiro para o Habitat III. Brasília: ConCidades; Ipea, 2016.

Nome dos autores: Laura Theves Dalmoro, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Laura Theves Dalmoro

A JORNADA DE UMA MULHER ACOMPANHANTE DE USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PROTAGONISMO

Resumo: Introdução: De forma ampla e geral, o cuidado é feito pela mulher e o papel de cuidar e amar incondicionalmente é imposto à ela há séculos. O estudo refere-se a uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, que surgiu a partir da experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). As mulheres, tão importantes para o tratamento de seus familiares, não eram vistas enquanto sujeitos com necessidade de cuidado, ou, ainda, não eram pensadas. Sendo assim, construiu-se uma pesquisa visando pensar em quem cuida dessas mulheres e onde fica seu protagonismo enquanto indivíduo. Objetivo: Identificar como se constrói o protagonismo de mulheres que cuidam de usuários no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Lajeado/RS. Metodologia: Pesquisa qualitativa, realizada em formato de estudo de caso, composto em três encontros de 1h30min cada, nos meses de março e abril de 2024. A personagem principal foi nomeada como E1 e, a partir de seus relatos, trouxe sobre sua família: o marido, S2, de 63 anos e usuário do CAPS; a filha B3, falecida; e o filho J4, de 29 anos. Resultados: De primeiro momento, realizou-se a transcrição e análise dos encontros, onde separou-se os relatos em três categorias: 1) altruísmo: o encontro e a dedicação ao outro; 2) hiato: a dificuldade em falar de si; e 3) protagonismo: o encontro consigo. Após, foi feita a discussão das observações realizadas levando em consideração a Análise de Discurso (AD). Durante a escrita, é possível perceber, com base nos relatos da personagem, o quanto ela se secundariza e coloca sua história em segundo plano. Também problematiza-se questões de gênero e do papel da mulher. Ressalta-se que o modelo de atenção psicossocial valoriza o conhecimento e as opiniões dos usuários e suas famílias na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) (Alfing et al., 2013). No construto do 'não se olhar', é possível destacar que a dificuldade em falar de si mesma vai para muito além de um simples gesto superficial, pois é uma questão complexa que se atravessa na vida de muitas mulheres. A pressão social, os estigmas associados à saúde mental e os papéis tradicionais de gênero contribuem para que as mulheres se sintam incapazes ou inseguras de falarem sobre si mesmas. Ao falar sobre protagonismo, E1 trouxe sentimentosagridoces, ora sentindo-se protagonista, ora não. A palavra 'protagonista' vem do grego, sendo que o primeiro a falar na 'ágora' grega, conhecido como 'protoagonista', é aquele que anuncia o que será discutido, sendo o primeiro a apresentar o tema em disputa para debate e exposição (Costa; Paulon, 2012). Por fim, é importante reconhecer que há uma vasta gama de complexidades envolvidas na experiência feminina, o que dificulta em encontrar uma única narrativa que verdadeiramente abrace a mulher como ser humano, pois isso é frequentemente obstruído por questões sociais, patriarcais e de gênero. Por isso, mulheres como E1 são tão importantes para o seguimento de um olhar que atravessa e tenta quebrar essas barreiras. Conclusão/ Implicações Para A Prática: Constata-se que é necessário olhar para a trajetória da mulher acompanhante como um todo, atentando-se para questões gendradas, subjetivas e sociais. Assim, é possível realizar um atendimento mais completo e integral, tanto ao usuário, quanto a sua acompanhante. Isso deve ocorrer através de uma escuta atenta e empática, vinda dos profissionais do serviço de saúde.

Palavras-chave: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Protagonismo da mulher; Saúde mental; Gênero.

Referências:

ALFING, Cleide Estela dos Santos et al. Análise das atividades desenvolvidas por mulheres depressivas assistidas em um serviço de saúde mental. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 10, p. 29-36, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.pt/pdf/rpesm/n10/n10a05.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

COSTA, Diogo Faria Corrêa da; PAULON, Simone Mainieri. Participação Social e protagonismo em saúde mental: a insurgência de um coletivo. *Saúde em debate*, v. 36, p. 572-582, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qCDJt4SkL9wfbvppqPs8LH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Nome dos autores: Carolina Telles Dias Curioni, Joana Bücken, Denise B. Scheibe

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Carolina Telles Dias Curioni

A VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO: FATORES ASSOCIADOS

Resumo: Introdução: A violência por parceiro íntimo (VPI) é definida como comportamento dentro de uma relação íntima que provoque dano físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abusos psicológicos e comportamentos intimidadores (OMS, 2012). Com um aumento significativo de denúncias a cada ano, a VPI tem sido cada vez mais debatida e figura uma das maiores problemáticas da humanidade atualmente, atingindo uma em cada três mulheres (WHO, 2021). Objetivo: Com isso, esta pesquisa tem como objetivo identificar possíveis fatores clínicos e sociodemográficos associados à mulheres vítimas de VPI comparadas a um grupo controle (mulheres que não foram vítimas de VPI), sendo os fatores a ser investigados: escolaridade, renda, trauma na infância, consumo de álcool e etnia das vítimas. Método: Ainda que a VPI ocorra com e partindo de todos os gêneros, o foco desta pesquisa será em mulheres cisgênero que sofreram uma ou mais formas de VPI, independente do gênero do parceiro, podendo estas formas de violência ser física, psicológica, sexual, moral e/ou patrimonial. A pesquisa é parte do projeto de trabalho de conclusão de curso da autora, fazendo uso do banco de dados do grupo Cognição, Estresse e Trauma para a obtenção de dados, e trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e exploratório já aprovado pelo comitê de ética e pesquisa local. Até o momento da construção deste projeto de pesquisa foram avaliadas 158 mulheres voluntárias, sendo 81 do grupo VPI e 77 mulheres do Grupo Controle (CG), com a possibilidade de um número final ainda maior considerando que as coletas continuam sendo realizadas. O recrutamento de voluntárias se deu por meio do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) e do público em geral, através de divulgações em redes sociais, rádios e jornais da cidade. A coleta de dados é feita por meio de três instrumentos dentro o protocolo: o questionário sociodemográfico e as escalas Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) e Revised Conflict Tactics Scales (CTS2). As análises estatísticas deverão ser realizadas a partir do software estatístico SPSS 21.0 para o Windows; Para descrição da amostra, serão utilizadas análises descritivas. As possíveis correlações entre as variáveis clínicas serão analisadas através da aplicação do teste de correlação de Pearson e regressões lineares ajustadas. Em todos os testes será considerada a significância estatística de 0,05. Implicações para a prática: Ao explorar esses fatores pouco observados na literatura, poderemos obter uma compreensão mais abrangente dos contextos e das condições que contribuem para a ocorrência da VPI, o que poderá auxiliar no desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção mais direcionados e efetivos.

Palavras-chave: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Violência Por Parceiro Íntimo. Fatores De Risco. Trauma Na Infância.

Referências:

GRASSI-OLIVEIRA, R., STEIN, L. M., PEZZI, J. C. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire [Translation and content validation of the Childhood Trauma Questionnaire into Portuguese language]. Revista de saúde pública, 2006, 40(2), 249-255. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0034-89102006000200010>>

MORAES, Claudia Leite; HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael E. Adaptação transcultural para o português do instrumento “Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)” utilizado para identificar violência entre casais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, n. 1, p. 163-176, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000100017>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Natureza, magnitude e consequências da violência sexual e da violência por parceiro íntimo. In: *Prevenção da Violência Sexual e da Violência pelo Parceiro Íntimo Contra a Mulher: Ação e produção de evidência*. Brasília, DF: Organização Mundial da Saúde; 2012. p.11-17.

WORLDHEALTHORGANIZATION-WHO. *Violence against women prevalence estimates*. Genebra: WHO, 2021. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/341337/9789240022256-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Eixo 3 - Trabalhos Acadêmicos em componentes curriculares

Nome dos autores: Carolina Telles Dias Curioni, Diego Paulo Sotoriva, Giorgio Huwe de Paoli, Greice Luíza Tirp, Roberta Marchi Gonzatti, Denise Fabiane Polonio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Carolina Telles Dias Curioni, Diego Paulo Sotoriva, Giorgio Huwe de Paoli, Greice Luíza Tirp, Roberta Marchi Gonzatti

A VISIBILIDADE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA A PARTIR DE UMA OFICINA DE ESCRITA LITERÁRIA

Resumo: Introdução: Em julho de 1984 instituiu-se a Lei de Execução Penal, nº 7.210, assegurando em seu artigo sétimo a presença do profissional da Psicologia compondo a comissão técnica de classificação, buscando a efetiva individualização da pena, ressaltando a importância dessa ciência no sistema prisional. Ao longo do semestre 2023/B, no componente curricular de Psicologia Jurídica, os autores realizaram uma intervenção em um presídio feminino como parte da avaliação da disciplina, sendo este o foco da discussão a seguir. Objetivo: Em consonância com a Legislação, o presente trabalho buscou fornecer uma análise das dinâmicas e reflexões resultantes da interação com o ambiente prisional, a partir de uma intervenção específica realizada em um presídio feminino no interior do Rio Grande do Sul. Nesse cenário, a análise se concentrou na observação de atividades e interesses das apenadas com a escrita e a leitura, considerando o quanto as mesmas são adeptas ao programa de produção de resenhas literárias como forma de redução de pena. A oficina de escrita literária para apenadas foi inicialmente pensada como uma atividade de reforço acadêmico, visando auxiliá-las no aprimoramento da compreensão de textos e na qualidade de seus resumos. No entanto, o foco da intervenção foi alterado diante da descoberta da escrita avançada e humanitária de uma das participantes, cujo objetivo pessoal é publicar seu livro que conta a história de pessoas que passam pelo sistema carcerário e que, por vezes, tornam-se invisíveis para a sociedade. Com isso, o presente trabalho buscou trazer conscientização com esse projeto iniciado dentro do presídio, assim como visibilizar uma população, em muitos momentos, ignorada socialmente. Métodos: A metodologia adotada consistiu na condução de sessões de leitura conjunta de contos realizadas no ambiente da sala de estudos do presídio. Pela brevidade do tempo disponível, foi realizada a leitura de um conto em cada sessão, seguida por um debate acerca das narrativas abordadas e de considerações pessoais sobre o assunto. Os contos selecionados foram “Os Sons do Silêncio”, da obra Histórias da Tradição Sufi, no primeiro encontro, e o conto “A Moça Tecelã” (2003), de Marina Colasanti, no segundo momento. O cronograma da intervenção foi de dois encontros, com uma duração total de aproximadamente 60 minutos. Resultados: A participação foi aberta a todas as apenadas que desejassem se envolver, não estabelecendo um número máximo ou mínimo de participantes. O primeiro encontro contou com quatro participantes, enquanto no segundo encontro apenas uma delas compareceu. Neste momento, a participante contribuiu com a identificação dos principais pontos do conto e trouxe um texto autoral, evidenciando sua perspectiva sobre o contexto prisional. Conclusão: Em virtude do que foi mencionado, foi possível observar que as apenadas se utilizam tanto da literatura quanto da escrita como formas de lidar com os desafios que encontram no contexto do sistema carcerário. Com a leitura do texto autoral da participação, percebeu-se o quão invisível e menosprezada essa população se sente, destacando o quanto almejam ser vistas e compreendidas como pessoas à partir de suas histórias prévias, não apenas pelo crime cometido. Assim, conclui-se que a intervenção revelou como essa população possui uma demanda de um olhar integral e humanizado frente a seus sentimentos e desafios cotidianos.

Palavras-chave: Presídio; Escrita literária; Intervenção.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Referências:

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm>.

COLASANTI, Marina. A moça tecelã. In: A moça tecelã e outros contos. Editora Ática, São Paulo, Brasil. 2003. Os sons do silêncio. In.: GRILLO, Nícia de Q.; et al. Histórias da Tradição Sufi. Editora Alif Pub Corp, Brasil. 1993.

Nome dos autores: Lucas Becker Delwing, Gisele Dhein

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Lucas Becker Delwing

ENTRE O TURISTA E O VIAJANTE: ROTEIROS E CAMINHOS DA ESCRITA ACADÊMICA

Resumo: Introdução: Escrever não é só concatenar palavras em um texto. A escrita, conforme provoca Leila Domingues Machado (2004), tem uma função estética e política de criação de si. No componente curricular Pesquisa em Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari, os processos da escrita, problemáticas singulares na pesquisa, autoria do pensamento e o processo de escrita, além de questões éticas e políticas associadas à pesquisa, são objetos de conhecimento para estudo. Objetivo: Este trabalho objetiva compartilhar um exercício de pensamento/escrita de um processo de escrita em comparação ao processo de uma viagem, desenvolvido no componente curricular. Método: O trabalho trata-se de um relato de experiência, onde, através de um exercício introspectivo, explorou-se os encontros com a leitura e as reflexões com práticas singulares de escrita, em comparação com os elementos de uma viagem. A aposta é que essa analogia, recuperada de Marise Basso Amaral (2004), ajude a compreender como a escrita pode ser entendida como um ato de criação (de si). Resultados: O exercício resultou em uma escrita outra, cujas implicações não fossem escamoteadas por uma linguagem acadêmica pretensamente neutra, ascética e distante dos afetos que a compõem. Inicialmente, destacou-se os protocolos que são seguidos pelo autor ao se deparar com o desafio da escrita. Um primeiro momento de exploração livre costuma, se tudo der certo, ser seguido por uma etapa de lapidação de texto, onde a máxima “Escrever é reescrever” se faz presente. Posteriormente, a analogia com o processo de viagem possibilitou emergir um esboço de tipologia: haveria o escritor-turista e o escritor-viajante, sendo que o primeiro segue um plano mais rígido e detalhado e o último está mais aberto aos imprevistos e improvisações. Todavia, longe de constituírem estilos de escrita separados, a conciliação entre as duas abordagens exploradas é frequentemente necessária para a produção textual. Conclusão: Relacionando os resultados, é nítido que o momento de exploração está para o escritor-viajante assim como o momento de lapidação está para o escritor-turista. Por fim, esse exercício de reflexão destacou a importância de uma escrita capaz de acolher afetos, o que permite uma expressão mais autêntica da subjetividade dentro do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica; Criação de si; Produção textual.

Referências:

AMARAL, Marise Basso. “Se alguém faz uma viagem tem o que contar” - Literatura, Viagem e Ciência no início do século XIX. In: Primeiro Seminário Brasileiro de estudos Culturais em Educação. 6,7 e 8 de Julho de 2004. Canoas: ULBRA, 2004.

MACHADO, Leila Domingues. O desafio ético da escrita. *Psicologia & Sociedade*, v. 16, p. 146-150, 2004.

Nome dos autores: Adriani de Souza Rodrigues, Bianca Luiza Anschau, Dalila Martina Pumpmacher, Kelling Raquel Müller, Elisangela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Adriani de Souza Rodrigues, Bianca Luiza Anschau, Dalila Martina Pumpmacher, Kelling Raquel Müller

BULLYING, ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO REALIZADA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Resumo: Introdução: Silva Filho et al. (2023), destacam que as faltas são preditores importantes da evasão e do abandono escolar. Conforme os autores, o Brasil atualmente possui o terceiro maior percentual de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano. E portanto, se faz importante um estudo pensando no motivo deste índice elevado. A escola é um espaço onde múltiplas formas de violência se manifestam, compondo um problema recorrente no cotidiano deste espaço (Universidade Federal de Mato Grosso, 2018; Vozes da Educação, 2023). Uma pesquisa do Instituto DataSenado, realizada no primeiro semestre de 2023, revela que dois em cada dez brasileiros afirmam já terem sofrido violência no ambiente escolar. Percebe-se que as faltas e a violência entre pares, conhecida como bullying, são fenômenos complexos e preocupantes que afetam significativamente o ambiente educacional e estão diretamente ligados à problemática de abandono e evasão escolar. A violência escolar cria um ambiente ameaçador, impactando negativamente o bem-estar emocional dos alunos e contribuindo para o aumento das faltas (Alcântara et al., 2019). Objetivo: Propor um projeto de intervenção com foco em prevenir e tratar situações de violência entre pares em turmas de 7º e 8º ano de uma escola, visando a redução no índice de faltas e, conseqüentemente, prevenir o abandono e a evasão escolar. Método: O estudo surge de uma proposta do componente curricular Psicologia e Instituições Escolares, da Universidade do Vale do Taquari, ministrado no primeiro semestre de 2023. Trata-se de um estudo criado pelos estudantes apoiado em situações reais observadas e estudadas, onde a escola contatou a equipe de psicólogos para intervir em turmas do 7º e 8º ano devido aos altos índices de faltas. Assim, os nomes dos estudantes e da escola utilizados no projeto são fictícios. Resultados: a análise inicial revelou que a violência escolar, especialmente entre pares, é uma causa significativa das ausências. Partindo dessa análise planejamos um projeto de intervenção dividido em duas vias: a primeira, que visa promover o conhecimento sobre o bullying e a prevenção de novos casos de violência, abrangendo estudantes, pais, professores e outros funcionários da equipe escolar; e a segunda via, que consiste em um grupo de apoio para trabalhar com casos de violência já instaurados no ambiente escolar, proporcionando um espaço de escuta e acolhimento para os alunos envolvidos, a fim de compreender e tratar as causas e conseqüências do bullying. Conclusão/Implicações para a prática: ao considerar a proposta de intervenção apresentada, nota-se a psicologia se integrando de maneira orgânica no contexto escolar. Dessa forma, ao incorporar abordagens psicológicas na proposta de intervenção, não apenas mitigamos os efeitos adversos do bullying, evasão e abandono escolar, mas também investimos na construção de uma base sólida para o desenvolvimento saudável e integral dos alunos. Reforça-se, assim, a importância da saúde mental no contexto educacional. Como estudantes, o ensaio demonstra a importância de integrar a psicologia nas escolas, ajudando a reduzir problemas como bullying e evasão e promovendo um ambiente de aprendizado mais saudável e inclusivo.

Palavras-chave: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Intervenção Psicológica; Promoção da Saúde Escolar; Prevenção de Violência; Abandono Escolar; Evasão Escolar.

Referências:

ALCANTARA, Stefania C.; GONZÁLEZ-CARRASCO, Mônica; MONTSERRAT, Carme; CASAS, Ferran; VIÑAS-POCH, Ferran; ABREU, Desirée P. Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 509-522, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FdBRJxF9DFvDbh4RRL69w7Q/?lang=pt#>. Acesso em: 21 out. 2023.

SILVA FILHO, Antonio M.; GOMES, Danielle A.; CALIXTO, Wesley P.; FURRIEL, Brunna C. R. S.; ARAÚJO, Wanderson R. H.; SANTOS, Paulo C. S.; REIS, Márcio R. C. Estudo dos sintomas da evasão escolar no ensino de jovens e adultos utilizando redes neurais artificiais. In: CALIXTO, Wesley P.; REIS, Márcio R. C.; FURRIEL, Brunna C. R. S.; CARDOSO, João H. C.; SOARES, Rodrigo O. S (Org.). *Pensando a educação profissional, técnica e tecnológica*. 1. ed. [s. l.]: Editora Científica Digital, 2023, p. 38-67. E-book. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/livros/pensando-a-educacao-profissional-tecnica-e-tecnologica>. Acesso em: 26 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. *Violência e preconceitos na escola: contribuições da Psicologia*. Brasília: CFP, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/violencia-e-preconceitos-na-escola.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

VOZES DA EDUCAÇÃO. *Orientações para a criação de protocolos de enfrentamento às violências na escola*. [s. l.]: Vozes da Educação, 2023. Disponível em: <https://vozesdaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Passo-a-passo-viole%CC%82ncia-escolar.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Felipe Heberle Lunkes, Milena Schmidt de Oliveira, Raiany Maria Dreyer, Denise Fabiane Polônio

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin, Felipe Heberle Lunkes, Milena Schmidt de Oliveira, Raiany Maria Dreyer

ALÉM DAS PALAVRAS: O QUE TEM A DIZER MULHERES APENADAS

Resumo: Introdução: O Jornal da Universidade de São Paulo (2023), traz que nos últimos anos o País apresentou um crescimento exponencial do número de mulheres encarceradas, que foi quadruplicado nos últimos anos. A psicologia jurídica, junto ao sistema prisional vem para auxiliar o direito a pensar na saúde mental dessas mulheres encarceradas (OLIVEIRA, et al, 2023). A perda do apoio familiar, a dificuldade de reinserção no mundo do trabalho e o baixo acesso a atividades prazerosas podem estar relacionadas à diminuição da qualidade de vida das apenadas (GRISON, et al, 2021). Objetivo: O trabalho relata a experiência de uma intervenção vivenciada junto ao componente curricular de Psicologia Jurídica, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, no segundo semestre de 2023. A intervenção ocorreu junto às apenadas do Presídio Feminino de Lajeado. As atividades foram pensadas através das demandas levantadas pelos profissionais do espaço. Método: Relato de experiência de uma intervenção, realizada no Presídio Feminino de Lajeado, que atualmente conta com em torno de 30 apenadas. O grupo de apenadas participantes optaram por estar em nosso grupo de forma voluntária. Foram realizados dois encontros, com tempos de duração diferentes e que ocorreram no pátio do presídio. Para a intervenção ser possível, todas as participantes assinaram o termo de consentimento e o sigilo foi garantido. Assim, desejava-se produzir saúde mental por meio de rodas de conversas, que se estabeleciam a partir de uma dinâmica, visando o estímulo do autocuidado dentro do ambiente em que se encontram. Relato de Experiência: As atividades pensadas para a elaboração dessa intervenção, foram pensadas buscando proporcionar um espaço de acolhimento, em que predominou a escuta atenta, protagonismo, vínculo e sigilo. Nos dois encontros, participaram um número diferente de apenadas, e foi possível perceber que no segundo encontro, optaram por estar conosco um número maior de participantes. A dinâmica principal foi intitulada de “dinâmica das palavras”, em que cada uma pegava uma palavra em uma caixa e explicava o que ela significava, resgatando assim, memórias, afetos, conhecimentos e particularidades. Foram utilizadas as seguintes palavras: autocuidado, respeito, amor, liderança, tolerância, afeto, saúde, saúde mental, espiritualidade, acolhimento, emoções, atenção, afeição, amizade. Visto a boa adesão e feedback positivo das participantes do primeiro encontro, seguiu-se com a mesma dinâmica para o segundo momento, tornando possível trabalhar-se todas as palavras acima citadas. Diante do relato das apenadas, observa-se que a intervenção proporcionou um momento de autocuidado, tendo em vista que as mesmas expuseram verbalmente que sentiram-se escutadas, expondo o desejo de que estes encontros seguissem acontecendo. Este, mostra que foi possível construir um vínculo e relação de confiança das mesmas com o grupo de estudantes. Conclusão: O componente curricular de Psicologia Jurídica proporciona a reflexão sobre a saúde mental daqueles desprovidos de liberdade e a importância da presença da psicologia, não apenas no contexto prisional, mas também em outras possíveis atuações dentro desta ampla área da psicologia. Desde o princípio da intervenção, percebeu-se a necessidade da psicologia mais ativa dentro do contexto prisional, proporcionando atividades que visem a saúde mental, bem como as já desempenhadas, como a de acompanhamento às ligações para a família.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Psicologia Jurídica; Intervenção Prisional;

Referências:

GALVAO, Julia. Pesquisa mostra que o Brasil tem terceira maior população carcerária feminina do mundo. *Jornal da USP*, São Paulo, SP, 1 ed. 7 ago. 2023. Disponível em: [https://jornal.usp.br/radio-usp/pesquisa-mostra-que-o-brasil-tem-terceira-maior-populacao-carceraria-feminina-do-mundo/#:~:text=Com%20cerca%20de%2040%20mil,Departamento%20Penitenci%C3%A1rio%20Nacional%20\(Depen\)](https://jornal.usp.br/radio-usp/pesquisa-mostra-que-o-brasil-tem-terceira-maior-populacao-carceraria-feminina-do-mundo/#:~:text=Com%20cerca%20de%2040%20mil,Departamento%20Penitenci%C3%A1rio%20Nacional%20(Depen).). Acesso em: 3 dez 2023.

OLIVEIRA, Helena et al. Promoção da saúde mental para mulheres em situação de cárcere. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/a330c41e-82dc-4f93-9e8d-266b90c5f2d3> Acesso em: 4 dez 2023.

GRISON, Juliete Martello et al. Medidas preventivas e comportamento de risco em mulheres privadas de liberdade em um estabelecimento prisional brasileiro. *Ciências & Cognição*, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1721/1198> Acesso em: 4 dez 2023.

Nome dos autores: Dieli Soldi, Taísa Reginatto Defendi, Jennifer Nayara Horing, Eduardo Machado Dias, Jocieli Ferrari

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Dieli Soldi, Taísa Reginatto Defendi, Jennifer Nayara Horing

ABRINDO A PORTA DA BARREIRA CULTURAL: INTERVENÇÕES REALIZADAS COM IMIGRANTES HAITIANOS

Resumo: Introdução: O componente curricular “Saúde Mental Coletiva” do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) objetiva a realização de uma intervenção, visando promover reflexões com relação aos dispositivos de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A partir disso, o grupo realizou uma intervenção junto a comunidade haitiana presente no município de Lajeado. Objetivo: Disseminar as informações relacionadas à vivência dos imigrantes haitianos no Brasil, coletadas em uma intervenção realizada no componente curricular de Saúde Mental Coletiva. Método: Utilizou-se o método de pesquisa exploratória, no qual as autoras foram a campo e realizaram intervenções com o objetivo de coleta de informações e promoção de saúde mental coletiva. O local escolhido foi a Igreja que faz parte da Associação de Imigrantes Haitianos do Vale do Taquari, criada visando ser um dispositivo de fortalecimento da comunidade haitiana no Brasil. Resultados e Conclusão: Realizou-se três encontros nos domingos após o culto, com duração de em média 40 minutos. No primeiro encontro foi realizada a apresentação das participantes do grupo e utilizadas perguntas relacionadas ao cotidiano, questões de saúde mental, informações sobre a comunidade e adaptações no Brasil. Foram observados aspectos importantes, como a falta de inclusão do povo haitiano com os brasileiros, a grande barreira linguística e questões relacionadas a gênero, principalmente pela baixa participação feminina. A partir da coleta de informações inicial, o segundo encontro teria como proposta a união de culturas através da música, porém, com novas cheias emergentes na região, focou-se em promover uma escuta ativa, para entender como os participantes estavam se sentindo em meio aos últimos acontecimentos. Observou-se que os imigrantes haitianos não estão familiarizados com o debate a respeito de seus direitos em território brasileiro. Apesar de constitucionalmente, possuírem direitos assegurados no processo da imigração e após, como parte da população brasileira, a barreira cultural linguística dificulta o acesso e a transmissão de conhecimento. No terceiro e último encontro realizou-se a finalização e devolutiva, por meio da apresentação do material elaborado, nele contendo alguns serviços públicos e espaços de lazer que podem ser acessados em Lajeado e Estrela, promovendo um debate acerca dos direitos da população haitiana no Brasil, principalmente no que diz respeito à saúde. No que tange à formação de vínculos, durante os três encontros, tivemos mudanças entre os membros do grupo, o que acabou por implicar na participação espontânea dos integrantes, frente às atividades propostas por nós. Isso afetou também a tradução, pois nitidamente ocorre uma mudança de atmosfera em cada encontro conforme há mudança de tradutor. Durante o último encontro alguns integrantes demonstraram grande interesse em realizarem formações na Univates, mas por conta do valor da mensalidade ser elevado para a sua realidade, optam pela busca de outras oportunidades, como a bolsa oferecida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Como o povo haitiano está migrando para o Brasil, observou-se a importância de algumas acomodações, como o ensino da língua portuguesa, informações relacionadas aos seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros, apresentação de espaços culturais e lazer, aspectos relacionados a formações acadêmicas e profissionalizantes.

Palavras-chave: Imigração haitiana, saúde mental coletiva, psicologia.

Nome dos autores: Tássia Gabriéli Mörschbacher, Karen Luana Capoani, Laís de Siqueira, Gabriel Schwengber de Oliveira, Michelle Engers Taube de Oliveira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Tássia Gabriéli Mörschbacher, Karen Luana Capoani, Laís de Siqueira, Gabriel Schwengber de Oliveira

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BASEADA NA ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO NO FILME FAROL DAS ORCAS

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos, caracterizada por desafios persistentes na comunicação social, presença de ecolalia e comportamentos repetitivos, com a necessidade de suporte variando ao longo da vida (Sharma; Gonda; Tarazi, 2018). A Análise Do Comportamento Aplicada (ABA), oferece uma abordagem eficaz para entender e modificar comportamentos, utilizando princípios de condicionamento e interação com o ambiente, além de fornecer estratégias valiosas para promover o desenvolvimento e a adaptação de indivíduos com TEA (Yu et al., 2020). Objetivo: Analisar o comportamento de um personagem autista em uma representação cinematográfica e relacionar com a literatura científica existente sobre compreensão do TEA. Método: Revisão analítica realizada no componente curricular de Análise Experimental do Comportamento do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS, com base na narrativa do filme Farol das Orcas (2016), através da identificação de comportamentos relevantes do personagem autista com base nos conceitos teóricos da literatura. Resultados: Diante da análise dos comportamentos do personagem Tristán, detentor do espectro, notou-se que diversos processos de condicionamento comportamental podem ser identificados, destacando-se os respondentes, operantes por reforçamento positivo e também por controle aversivo. Na literatura, Skinner (1974) observa que o comportamento humano apresenta certa ordem e previsibilidade, assim, essa ordem nos permite analisar as circunstâncias e prever as ações dos outros. O estudo científico do comportamento aprimora e complementa essa experiência comum, revelando com mais precisão as relações entre as circunstâncias e os comportamentos (Todorov; Hanna, 2010). A ABA se dedica a trazer benefícios práticos, com abordagem personalizada, levando em consideração a singularidade e os vínculos de confiança, com impactos na cognição, comportamento, linguagem e interações sociais, por meio do reforço positivo e análise funcional do comportamento (Santos, 2023). Neste filme, as orcas são um estímulo neutro para o personagem, que através da associação positiva com um ambiente calmo e interações saudáveis, passam a evocar uma resposta condicionada de tranquilidade. O reforçamento positivo ocorre quando o personagem segue instruções e exemplos, e é recompensado com elogios, afeto e interações com as orcas. Também, o controle aversivo é realizado interrompendo a interação com os animais, a fim de servir como uma punição negativa, reduzindo a probabilidade de recusa e frustração no futuro, pois o personagem percebe que comportamentos não cooperativos resultam na perda de algo que ele valoriza, o que corrobora as menções de Madi (2004). Além disso, foi possível acompanhar o desenvolvimento gradual do personagem em relação a seus comportamentos sociais, destacando a importância do suporte e engajamento dos pais no tratamento, que se torna crucial para o seu sucesso. Conclusão: Tanto o filme Farol das Orcas quanto a literatura científica ressaltam a complexidade do TEA e a funcionalidade da ABA no tratamento individualizado, se tornando a melhor opção para promover

autonomia e qualidade de vida. Além disso, a análise do personagem e as evidências teóricas ressaltam a importância do suporte multiprofissional, do ambiente e do apoio familiar para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Autismo; Condicionamento Psicológico.

Referências:

MADI, Maria B. B. P. Reforçamento Positivo: Princípio, Aplicação e Efeitos Desejáveis. In: Terapia Comportamental, 2004. OLIVARES, Geraldo. Farol das Orcas. Produção: Puenzo Hermanos. Argentina, 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com>.

SANTOS, Douglas M. A. A. P.. Considerações sobre a análise do comportamento aplicada na atuação precoce no transtorno do espectro autista (TEA). Humanidades em Perspectiva, v. 5, n. 11, p. 100-113, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revista-humanidades/index.php/revista-humanidades/article/view/231>. Acesso em: 31 jun. 2024.

SHARMA, Samata R.; GONDA, Xenia; TARAZI, Frank I. Autism Spectrum Disorder: classification, diagnosis and therapy. Pharmacology & Therapeutics, v. 190, p. 91-104, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pharmthera.2018.05.007>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SKINNER, Burrhus F.. Ciência e comportamento humano. 2. ed. São Paulo: EDART, 1974. Acesso em: 03 jul. 2024. TODOROV, João C.; HANNA, Elenice S.. Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. , p. 143-153, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000500013>. Acesso em: 03 jul. 2024.

YU, Qian; LI, Enyao; LI, Ligu; LIANG, Weiyi. Efficacy of Interventions Based on Applied Behavior Analysis for Autism Spectrum Disorder: a meta-analysis. Psychiatry Investigation, v. 17, n. 5, p. 432-443, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30773/pi.2019.0229>. Acesso em: 31 jul. 2024.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Eixo 4 - Experiências em Extensão Acadêmica e Estágios

Nome dos autores: Kelling Raquel Müller, Elisangela Mara Zanelatto

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Kelling Raquel Müller

FLUXOGRAMAS E OUTROS DESENHOS: O QUE PODE UMA INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE NOVOS OLHARES E PROPOSTAS PARA O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO VALE DO TAQUARI

Resumo: Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) representa o núcleo de uma nova abordagem clínica, voltada para a produção de autonomia, convidando o usuário a assumir responsabilidade e protagonismo em toda a trajetória do seu tratamento. (Ministério da Saúde, 2005). Instituída em 2008 em Teutônia/RS, a C.A.S.A MENTAL foi um ambulatório de saúde mental que funcionou até junho de 2024, quando por meio de um longo processo de reestruturação passou a ser considerado CAPS, nomeado de Melodias da Vida. Conforme Damous e Erlich (2017), o ambulatório oferece psicoterapia para todas as idades e complementa a atenção básica e os CAPS. Agora como CAPS I, os serviços continuam atendendo pessoas de todas as faixas etárias, mas com um cuidado mais específico às pessoas que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes, incluindo aqueles advindos do uso prejudicial de álcool e outras drogas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. (Ministério da Saúde, s.d.). O serviço passa a ser responsável pelo cuidado às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, buscando fortalecer os laços sociais do usuário em seu território. Mesmo este momento representando uma grande e positiva conquista, algumas problemáticas são evidenciadas. Objetivo: Relatar a experiência do estágio com foco na construção do projeto de intervenção. Método: relato de experiência. Relato da experiência: Durante o período de estágio do núcleo comum, prática responsável pela inserção do estudante de psicologia no campo prático de aprendizagem, observei que, ainda quando ambulatório, os profissionais da Atenção Básica tinham muitas dificuldades em realizar encaminhamentos corretamente. Compreendendo as diversas problemáticas que isso pode gerar, meu projeto de intervenção consiste na elaboração de dois fluxogramas: um com o desenho do fluxo da avaliação de risco feito na Atenção Básica e o outro, com desenho do fluxo de atendimento do CAPS I - Melodias da Vida. O primeiro auxiliará os profissionais da Atenção Básica a compreenderem os casos que devem permanecer nela e os casos que devem ser encaminhados ao CAPS I. O segundo auxiliará a equipe do CAPS I a ressignificar seus fazeres profissionais, além de possibilitar que o usuário compreenda seu processo de cuidado dentro do mesmo. Conclusão: O desenho da rede de cuidado auxiliará os profissionais da saúde em diversos níveis a conduzirem seus atendimentos e encaminhamentos.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; Atenção Básica; Fluxograma.

Referências:

DAMOUS, Issa; ERLICH, Hilana. O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 911-932. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400004>> Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de 15 anos da Declaração de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>. Acesso em: 06 jul. 2024.

Nome dos autores: Raiany Maria Dreyer; Jocieli Ferrari

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Raiany Maria Dreyer

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: ATUAÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Resumo: Introdução: Durante o Estágio Supervisionado Específico I, realizado na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates), diversas atividades são efetuadas, dentre estas, destacam-se intervenções praticadas em duas Unidades Básicas de um município do Vale do Taquari/RS. As ações estão vinculadas ao projeto “Cuidando de Quem Cuida”, que faz parte do serviço Saúde Univates Psicologia. Objetivo: Descrever a experiência de estágio quanto a realização de intervenções em duas Unidades Básicas de Saúde que visam explorar a saúde mental e bem-estar dos(as) trabalhadores(as) da saúde pública, que atendem diretamente a comunidade. Método: Uma das atividades desenvolvidas no estágio específico foi a implementação de um grupo operativo em duas Unidades de Saúde de um município da região do Vale do Taquari/RS. As atividades tiveram início no dia quatro de julho, ocorrem de forma quinzenal, com acompanhamento da supervisora local e são direcionadas à equipe multiprofissional. Relato de experiência: Constatou-se no primeiro encontro a necessidade de desenvolver ainda mais o vínculo e conhecimento dos colegas de trabalho, tendo em vista que as maiores inquietações dos(as) profissionais são a nível de gestão. Para tanto, buscou-se pensar na criação de atividades voltadas à saúde mental dos trabalhadores(as), estimulando o apoio social e intervindo no modo como enfrentam o estresse do ambiente de trabalho (Stein; Smith, 2015), tendo em vista os diversos riscos psicossociais identificados por meio das falas dos(as) integrantes. Conclusão: Identificasse, através dos feedbacks recebidos e reações percebidas dos participantes das duas equipes, que existem resistências e falta de conhecimento sobre a atuação da psicologia. Contudo, também percebe-se que aos poucos os mesmos estão aderindo de forma ainda mais aberta à proposta, realizando reflexões críticas e construtivas, enxergando a potência da psicologia na atenção primária, bem como a importância da saúde mental, tanto para os usuários quanto para os próprios profissionais. Acredita-se que essa intervenção, mesmo que breve, contribui para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores(as) da saúde pública (Brasil, 2010).

Palavras-chave: Univates; Univates, Saúde mental; Saúde do trabalhador; Psicologia

Referências:

Ministério da Saúde. (2010). Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. Acesso em: 10 abril 2023.

STEIN, Elizabeth R.; SMITH, Bruce W. Social support attenuates the harmful effects of stress in healthy adult women. *Social Science & Medicine*, v. 146, p. 129-136, 2015.

Nome dos autores: Lucas Becker Delwing, Rafaela Schwertner, Liciane Diehl

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Lucas Becker Delwing

DESAFIOS E REFLEXÕES NA TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM UM GRUPO DE FORMANDOS

Resumo: Introdução: O período de transição enfrentado pelos formandos desperta uma série de sentimentos variados e complexos, muitas vezes ambíguos e até contraditórios. Este momento é marcado por incertezas e expectativas quanto ao futuro profissional, refletindo diretamente na saúde mental e emocional dos formandos. Além disso, as mudanças significativas no mercado de trabalho do século XXI trouxeram um novo arranjo social, onde os empregos permanentes estão sendo substituídos por ocupações temporárias, especialmente para as gerações mais jovens (Sparta, 2003). Este cenário demanda uma adaptação constante e uma nova forma de encarar a carreira, o que pode gerar ansiedade e insegurança. Objetivo: O objetivo deste resumo é apresentar a intervenção realizada no Estágio Supervisionado do Núcleo Comum I, do curso de Psicologia, que ocorre na Rede de Carreiras da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Método: A intervenção foi realizada no formato de roda de conversa com 6 estudantes do curso de Fisioterapia da Univates e ocorreu em julho de 2024. O referencial teórico adotado foi o paradigma Life Design, desenvolvido por Savickas (2012), que busca esclarecer cada posição ocupada pelo indivíduo ao longo da vida. Este paradigma permite montar uma estrutura narrativa, cujo significado é atribuído pelo próprio sujeito. A abordagem facilita a compreensão e simbolização dos sentimentos despertados por essa fase da trajetória profissional. Para tanto, foi utilizada a ferramenta "Frases para Completar", adaptada dos grupos de Orientação Profissional desenvolvidos por Wainberg (1997). Relato de Experiência: Durante a roda de conversa, observou-se que o primeiro participante a falar condicionava as falas seguintes, que tendem a abordar os mesmos assuntos. Embora cada participante destacasse seu ponto de vista único, prevaleceram as congruências e identificações dentro do grupo. Ao final do encontro, os estudantes avaliaram a experiência de forma positiva, ressaltando que esta havia sido a primeira oportunidade em que puderam falar abertamente sobre si mesmos e seus sentimentos ao momento de vida que estão passando. Conclusão: Com essa intervenção, acredita-se que os formandos tenham conseguido expressar seus sentimentos e percepções sobre o momento de transição associado à formatura. Além disso, a atividade permitiu uma reflexão sobre a trajetória até então percorrida e sobre os próximos passos a serem dados para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Formandos; Identidade Profissional; Mercado de Trabalho.

Referências:

SAVICKAS, Mark L. Life design: A paradigm for career intervention in the 21st century. *Journal of counseling & development*, v. 90, n. 1, p. 13-19, 2012.

SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003.

WAINBERG, A. Grupos de Orientação Profissional com Alunos Adolescentes. In: ZIMERMAN, David E. OSORIO, Luiz C. (Col). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Nome dos autores: Sofia Tremea Lorenzi, Eduardo Machado Dias, Waleska Vigolo De Conto, Lara Júlia Giovanaz

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Sofia Tremea Lorenzi

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UM CONTEXTO PÓS-DESASTRE

Resumo: Introdução: Crianças e adolescentes são considerados grupos vulneráveis em um contexto de emergência e desastre, como o evento climático ocorrido em maio de 2024 no estado do Rio Grande do Sul. O retorno às aulas para o público infante-juvenil nesse contexto é um movimento que promove uma sensação de retomada de rotina, restabelecendo um sentido de normalidade e funcionando como uma estratégia de enfrentamento. A educação é, portanto, uma área crucial para realizar intervenções psicossociais voltadas às crianças e adolescentes, além de que os profissionais desse local possuem um papel fundamental para desempenhar esse apoio (IASC, 2007). Mesmo que cada indivíduo vivencie de forma única tal situação, ter um suporte e um apoio favorável auxilia as crianças e jovens a lidar e superar melhor esse contexto, facilitando o enfrentamento dessas experiências e prevenindo maiores prejuízos. Por outro lado, quando o suporte é inadequado ou ausente, pode-se ter consequências negativas nesse processo (Bobato; Teodoro, 2010; EIRD/ONU, 2001). Diante disso, durante o estágio de Psicologia em uma Equipe de Saúde Mental e-Multi do município de Roca Sales/RS, identificou-se a necessidade de oferecer apoio aos educadores, fornecendo-lhes ferramentas para proporcionar um suporte adequado aos estudantes. Assim, como proposta de intervenção do estágio foi desenvolvido um folder com informações e orientações para auxiliar os profissionais a lidarem com as necessidades emocionais e psicológicas dos alunos. Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento do projeto de intervenção no Estágio do Núcleo Comum de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates) em uma Equipe de Saúde Mental e-Multi de Roca Sales/RS. Método: Desenvolvimento de um material de apoio para os professores e funcionários das escolas públicas de Roca Sales/RS focado na atenção à saúde emocional de crianças e adolescentes após uma situação de emergência e desastre. Relato da experiência: A partir da demanda identificada, foi produzido um material breve, objetivo, didático, prático e acessível para os profissionais da educação, pensando em não sobrecarregá-los e que pudesse ser facilmente integrada à realidade de cada ambiente escolar. O material foi construído em formato de folder contendo orientações de como acolher os estudantes, as reações esperadas no contexto de pós desastre e os sinais de alerta que indicam a necessidade de buscar ajuda especializada em saúde. Tais informações apresentadas tiveram como finalidade instrumentalizar os profissionais para acolherem adequadamente os estudantes e evitar condutas que pudessem causar maiores sofrimentos aos alunos. O material construído foi entregue tanto de forma impressa quanto digital para facilitar o acesso e o compartilhamento entre os profissionais. Ainda, a entrega foi um meio para também ouvir e avaliar as demandas do contexto escolar relacionadas ao desastre natural e à saúde mental da comunidade escolar, e a partir disso identificar necessidades e possibilidades de intervenções e suporte nesses espaços. Conclusão: Diante disso, nota-se que o processo de apoio psicossocial pode ocorrer de diversas formas e em diferentes ambientes, destacando a importância de expandir as ações de saúde mental para além dos locais e das práticas tradicionais de trabalho. Ademais, observa-se também a importância de promover intervenções personalizadas e da colaboração entre os serviços de saúde e educação para amenizar os impactos desse contexto de desastre em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Adolescentes; Crianças; Desastres Naturais; Educação; Saúde Mental.

Referências:

BOBATO, Sueli T.; TEODORO, Vanessa. Avaliação Psicológica de Crianças Vítimas das Enchentes no Vale do Itajaí/Brasil. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Portugal, p. 47-61, 2010. Acesso em: https://www.researchgate.net/profile/Sueli-Bobato/publication/265986644_Avaliacao_Psicologica_de_Criancas_Vitimas_das_Enchentes_no_Vale_do_ItajaiBrasil/links/5578462308aeb6d8c01f1135/Avaliacao-Psicologica-de-Criancas-Vitimas-das-Enchentes-no-Vale-do-Itajai-Brasil.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024

EIRD/ONU. Estratégia Internacional para a Redução de Desastres das Nações Unidas. Niños y Jóvens. 2001. Disponível em: https://www.eird.org/esp/revista/No2_2001/pagina9.htm. Acesso em: 24 jun. 2024

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (IASC). Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias. Genebra: IASC, 2007. Disponível em: https://interagencystandingcommittee.org/sites/default/files/migrated/2019-03/iasc_mhpss_guidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 2 mai. 2024.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Gisele Dhein, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin

FORTALECIMENTO DO PERTENCIMENTO A COMUNIDADES ATRAVÉS DE DEBATES SOBRE CULTURAS: UM RELATO SOBRE VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Resumo: Introdução: O Projeto de Extensão Cultura de Periferia para o Empoderamento e o Autocuidado em Saúde (CPEAS), da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS) realiza suas atividades em uma escola do bairro Santo Antônio de Lajeado/RS, buscando realizar ações de Educação Popular em Saúde. Assim, o CPEAS visa a construção dialógica do cuidado, através da criação, da troca e do cruzamento entre diversos saberes, almejando a construção de modos de cuidado com responsabilidades. Objetivo: O presente resumo objetiva apresentar algumas das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo projeto ao longo do primeiro semestre de 2024 pela equipe do projeto, composta por professores e alunos dos cursos da saúde da Univates. Método: Trata-se de um relato de experiência sob o olhar de uma bolsista de extensão acerca da atuação que vêm sendo desenvolvidas em duas turmas do 8º ano e uma turma do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento, bem como seus pais e/ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Relato da experiência: Inicialmente, os encontros foram organizados para acontecer de forma quinzenal, contudo, após um primeiro encontro com os estudantes, o projeto teve que ser interrompido por um período de tempo, devido à enchente que afetou o estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Com isso, após a retomada, as intervenções ocorreram de forma semanal, totalizando 4 idas à escola. Em um primeiro momento de apresentações e construção de vínculo, foi identificada a grande afinidade de diversos adolescentes com temáticas referente a culturas estrangeiras, especialmente referente à Coreia do Sul, de forma que foram realizadas atividades que buscassem explorar o assunto. Desse modo, abordamos nos encontros as diferenças entre o Brasil e a Coreia do Sul, trabalhando desde as distâncias geográficas com o país, até as mudanças de sociais e culturais que diferenciam ambos os países. Além de buscar trabalhar sobre questões de conhecimentos gerais, os encontros buscavam fortalecer os laços com a cultura local, instigando o debate sobre as similaridades e diferenças, mas também sobre as partes positivas de cada cultura e sobre a importância do sentimento de pertencimento com as suas práticas culturais. Conclusão: Em suma, o primeiro semestre de atividades do projeto CPEAS buscou explorar temáticas referentes à cultura, assunto que seguirá em debate para o próximo semestre de atividades. Além disso, o CPEAS tem apresentado resultados positivos, como na contribuição para o desenvolvimento de relações mais respeitadas entre os estudantes e a retomada do vínculo de estudantes que estavam com risco de evasão escolar. Assim, enquanto a comunidade foca se beneficia ao se empoderar dos aprendizados trabalhados nos encontros, os voluntários, por meio da integração entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da realidade da comunidade, aprendem sobre o trabalho interprofissional e tem a oportunidade de colocar em prática um pouco do que se aprende em sala de aula.

Palavras-chave: Extensão universitária; Relato de Experiência; Cultura.

Nome dos autores: Luana Docena Reis, Geli Cardoso Eidelwein, Eduardo Machado Dias, Ana Júlia Knack

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Docena Reis

TRABALHANDO AS EMOÇÕES: CONSTRUÇÕES REALIZADAS NO “GRUPO DE CONTOS” DE UM CAPS

Resumo: Introdução: Sabe-se que a necessidade de se unir e formar grupos é fundamental para a sobrevivência e o bem-estar coletivo. Estes podem assumir diversas formas, como por exemplo: terapêutico. Através dos grupos, os indivíduos podem compartilhar experiências, conhecimentos, habilidades e trocas que influenciam no desenvolvimento individual, grupal e no bem-estar das pessoas. Assim, os grupos terapêuticos surgem como uma estratégia de baixo custo, aplicável a diversas modalidades grupais e patologias. Através destes é possível o desenvolvimento de ações com enfoque terapêutico, onde a reabilitação dos sujeitos se dá pelo acolhimento, vínculo, autonomia e corresponsabilização. Para Zimerman (1993), o grupo será terapêutico quando visa possibilitar o desenvolvimento de laços de cuidado consigo mesmo e o compartilhamento de experiências com os demais. Dessa forma, os grupos e as oficinas terapêuticas compõem o Plano Terapêutico Singular (PTS) de muitos pacientes que frequentam o CAPS Adulto, sendo formados a partir da similaridade das demandas, com atividades, objetivos e propostas específicas ao perfil grupal estabelecido. Enquanto estagiária de Psicologia do Estágio do Núcleo Comum I, tive a oportunidade de participar e auxiliar na condução do “Grupo de Contos”, composto por adultos jovens com demandas de expressão e socialização. Objetivo: Com o objetivo de potencializar o compartilhamento de experiências, melhorar a forma de expressão e adaptação ao modo de vida individual e coletivo, o desenvolvimento de laços de cuidado consigo mesmo e com os demais, propiciar escuta, orientação e construção de projetos terapêuticos condizentes com as realidades dos sujeitos, foi proposto a realização de atividades que envolvessem a discussão dos sentimentos. Método: Este trabalho propõe-se a trazer um relato de experiência acerca de um grupo terapêutico realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Adulto). Relato de experiência: Inicialmente, explicou-se a ideia de trabalhar através da leitura de livros infantis que abordassem alguns sentimentos, evidenciando aos integrantes a importância das emoções, de conseguir reconhecê-las e manejá-las. O grupo acolheu muito bem a proposta e, assim, foram realizados, até o momento, encontros sobre os livros: “Como me sinto quando estou bem”, “Como eu me sinto quando estou triste”, “Como eu me sinto quando estou com medo”, “Como eu me sinto quando estou zangado”. A partir das temáticas trabalhadas, os integrantes foram convidados a construir, de forma coletiva, uma apresentação sobre os aprendizados proporcionados. Em grupo, decidiu-se escrever uma história com diversos personagens, todos moradores da mesma cidade, com suas individualidades e particularidades, os quais estavam experienciando emoções distintas. A história é finalizada com os personagens participando de um grupo no CAPS da cidade fictícia elaborada e melhorando os desafios que vinham enfrentando. Conclusão: Desse modo, foi possível evidenciar o reflexo positivo do grupo para os integrantes, já que esses puderam de fato aprender mais sobre os sentimentos e como expressá-los. A partir de feedbacks trazidos pelos próprios integrantes, notou-se também a satisfação dos mesmos em relação à proposta do grupo. Ainda, é possível entender, com a finalização da história elaborada, que o CAPS apresenta-se como um espaço seguro para expressão, trocas e acolhimento, possibilitando novas perspectivas para desafios enfrentados em suas vidas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Grupos; Relato de Experiência.

Referências:

ZIMERMAN, D. E. Princípios Fundamentais da Técnica Grupal. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

SPELMAN, C. M. Como me sinto quando estou bem. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2012.

SPELMAN, C. M. Como eu me sinto quando estou triste. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2012.

SPELMAN, C. M. Como eu me sinto quando estou com medo. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2012.

SPELMAN, C. M. Como eu me sinto quando estou zangado. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2012.

Nome dos autores: Larissa de Souza, Bruna Zanini Fiorin, Sofia Royer Moraes, Carolina Becker Pôrto Fransozi

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Larissa de Souza, Bruna Zanini Fiorin

PROJETO RONDON: UM RELATO SOBRE PERMITIR-SE DESACOMODAR E AFETAR

Resumo: Introdução: O Projeto Rondon é uma iniciativa interministerial do Governo Federal e coordenada pelo Ministério da Defesa, que objetiva o desenvolvimento da cidadania em estudantes universitários de todo Brasil através de ações que visem o desenvolvimento sustentável e a capacitação da população contemplada pelo Projeto. O mesmo se categoriza como projeto extensionista e fomenta a saída dos estudantes dos muros da universidade, possibilitando experiências educativas, sociais e culturais ao instigar o diálogo entre universidade e comunidade em ambientes diversos e externos à universidade. Assim, o Rondon instiga os estudantes a pensarem de forma criativa ao refletir sobre os problemas do local sede da Operação, visando a redução da desigualdade social e obtenção de impactos positivos no que tange ao compartilhamento de conhecimentos. Objetivo: Apresentar um relato da experiência vivida por estudantes do curso de Psicologia ao integraram a equipe da Universidade do Vale do Taquari - Univates na Operação Velho Chico, em Pernambuco entre os dias 03 e 20 de julho de 2024. Método: Relato de experiência sob o olhar de estudantes de psicologia ao participarem do Projeto Rondon, junto com outros seis colegas de diferentes cursos de graduação, bem como sob orientação de duas professoras da Univates. Na Operação, o grupo atuou com atividades vinculadas ao Conjunto B, eixo que trabalha temas como meio ambiente, comunicação, trabalho e tecnologias e produção. O trabalho foi realizado em conjunto com um grupo do Centro Universitário Lusíada de São Paulo, que realizou atividades vinculadas ao Conjunto A, com temas como saúde, educação e direitos humanos. Ainda, os grupos contaram com o suporte de dois oficiais do 72º Batalhão de Infantaria de Caatinga. Relato de Experiência: Os preparativos começaram 2 meses antes da partida de Lajeado para Petrolina-PE, momento em que o grupo passou a se encontrar semanalmente. Nestes, buscou-se conhecer a realidade de Cabrobó, município no qual a Operação ocorreu, bem como suas principais dificuldades, para que as oficinas realizadas se adequassem às necessidades do município. Foram 18 dias de desafios, levando o grupo a sair da zona de conforto e olhar para o outro de forma atenta. Nas atividades realizadas em Cabrobó buscou-se atingir, principalmente, lideranças comunitárias para que os conhecimentos pudessem ser multiplicados, alcançando o maior número de munícipes mesmo após o término da Operação. Cada atividade foi pensada buscando valorizar os costumes e cultura local, compreendendo que, muito mais que levar ensinamentos, o Projeto Rondon é sobre desenvolvimento pessoal e comunitário, principalmente na troca entre estudantes e comunidade. Conclusão: Destaca-se a importância do Projeto Rondon para uma formação acadêmica em Psicologia humanizada e que vai muito além da prática clínica. Isso porque ao inserir-se em contextos reais, através da interdisciplinaridade promovida pelo projeto, os estudantes se tornam mais preparados à promoção de intervenções terapêuticas que visem qualidade de vida de acordo com o contexto de cada indivíduo. Ver de perto a realidade do outro possibilita a (re)construção de saberes, bem como estimula o pensamento crítico sobre as desigualdades sociais existentes no Brasil que é um país tão extenso. Essencialmente, sair da zona de conforto e deixar-se afetar por momentos e pessoas deixam marcas eternas, gerando mudanças em quem ensina e em quem aprende.

Palavras-chave: Voluntariado; Extensão Acadêmica; Psicologia; Cidadania.

Nome dos autores: Bianca Luiza Anschau, Rodrigo Lara Rother, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bianca Luiza Anschau

O QUE ESTÁ EM JOGO ALÉM DO JOGO? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM EQUIPES FEMININAS DE VOLEIBOL DE BASE

Resumo: Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado do Núcleo Comum da Univates para o curso de Psicologia se divide em Básico I e II, com duração de dois semestres. Este período visa o desenvolvimento de habilidades éticas, críticas e práticas em Psicologia e proporciona ao estudante o enfrentamento de diversas situações e contextos de trabalho, assegurando a integração entre os diferentes componentes curriculares cursados na graduação (Projeto Pedagógico - Univates, 2022). Em 2024, em parceria com o Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), tem-se o estágio Básico que busca articular Psicologia e Esporte, com o objetivo de auxiliar na melhora do desempenho mental e físico, bem como na criação de um ambiente esportivo saudável para todos os envolvidos. Objetivo: Relatar a vivência do Estágio Supervisionado Básico de Psicologia nas equipes de voleibol feminino do CEAT. Relato da experiência: As equipes de competição de voleibol feminino do CEAT são subdivididas em quatro categorias: Mirim, Pré-Infantil, Infantil e Infante Juvenil, integradas por atletas de 12 a 18 anos. Desde o início do estágio até o momento, foram realizadas observações e acompanhamentos semanais dos treinos das equipes. Além disso, houve a participação em um campeonato da equipe Infante Juvenil, dois amistosos das equipes Mirim e Pré-Infantil, e um amistoso com todas as categorias. Ademais, presenciou-se também duas reuniões via Meet durante as enchentes no Vale do Taquari e uma reunião da Comissão Técnica (CT) com os pais das atletas. Todo esse esforço visou um acompanhamento mais detalhado do desenvolvimento das atletas. A partir de todas essas vivências, pode-se notar aspectos que estão sempre presentes em quadra, para além do jogo de voleibol propriamente dito. Dentre diversas observações, supervisões locais e orientações acadêmicas, foi possível perceber que a Psicologia do Esporte é fundamental para compreender as dinâmicas emocionais e sociais das atletas. Em outras palavras, a comunicação e coesão grupal são essenciais para o desempenho, e fatores como estresse e adaptação à adolescência têm um impacto significativo no bem-estar e na performance (Papalia; Martorell, 2022). Situações pessoais, como luto, mudanças de ambiente, autoestima, autoconfiança, capacidade de lidar com frustrações e a autocobrança pelo rendimento escolar também afetam as atletas, evidenciando a necessidade de suporte psicológico e uma abordagem integrada para criar um ambiente esportivo saudável e eficaz (Marques, 2003). Conclusão: A experiência como estagiária de Psicologia no CEAT tem proporcionado valiosas experiências e aprendizados que demonstram a importância de compreender a atuação do psicólogo na área do esporte, bem como sua relação com os demais profissionais e as necessidades específicas da modalidade. Além disso, a prática com as equipes de voleibol feminino revelou a importância da Psicologia para melhorar tanto o desempenho quanto o bem-estar das atletas, destacando a necessidade de uma abordagem personalizada e interdisciplinar. A interação com a CT e o envolvimento nas atividades esportivas estão sendo fundamentais para integrar o conhecimento teórico com a prática e fortalecer vínculos. À medida que o estágio avança, espera-se aprofundar as intervenções e contribuir para um ambiente esportivo mais saudável e eficaz, refletindo o impacto positivo da Psicologia no esporte e dentro da quadra durante os jogos.

26, 27, 28 e 29 de agosto de 2024

VIII JORNADA E VII MOSTRA DE TRABALHOS
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVATES

VOZES NO VALE

Palavras-chave: Psicologia; Voleibol; Esporte.

Referências:

MARQUES, Márcio Geller. Psicologia do Esporte: Aspectos em que os atletas acreditam. Canoas: Editora ULBRA, 2003.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Humano. 14 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2022.

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. Projeto Pedagógico do curso de Psicologia. Lajeado, 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/graduacao/psicologia/informacoes-do-curso>. Acesso em: 01 ago. 2024.

Nome dos autores: Laura Theves Dalmoro, Eduardo Machado Dias

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Laura Theves Dalmoro

A LUTA CONTINUA? A IMPORTÂNCIA DE PROBLEMATIZAR O LUGAR DO CAPS ENQUANTO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO E SERVIÇO PORTAS ABERTAS

Resumo: Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados em Saúde Mental, que atendem pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (Brasil, 2004). A partir da experiência de estágio curricular, é possível problematizar, através das oficinas terapêuticas, qual papel atualmente o serviço está exercendo na comunidade. Seria um lugar que desenvolve e promove os preceitos da Luta Antimanicomial ou os retarda? Objetivo: Relatar a experiência de estágio curricular de uma estudante no CAPS I de Lajeado/RS acerca da percepção do funcionamento de oficinas terapêuticas, problematizando o lugar do serviço na sociedade e a eficácia de seus métodos. Metodologia: As oficinas terapêuticas são descritas como espaços que promovem a reinserção social e o exercício da cidadania, destacando sua relevância nos contextos social e político (Cedraz; Dimenstein, 2005). Essas são uma das atividades principais nos serviços de saúde mental, pois possibilitam novos modos de relação dos(as) usuários(as) consigo e com a comunidade (Cardoso; Seminotti, 2006). Todavia, é importante ressaltar que, devido a diversos fatores políticos e sociais, os CAPS não têm operado como dispositivos transformadores e de 'portas abertas', mantendo-se fechados em si mesmos (Cedraz; Dimenstein, 2005). Tal reflexão pode ser considerada a partir do que percebe-se no cotidiano do serviço. Relato Da Experiência: Durante o estágio de Psicologia, é possível observar a potencialidade das oficinas no CAPS. Porém, percebe-se que há diversas questões que enfraquecem o serviço, como o estigma da loucura, a gestão municipal, a sobrecarga dos profissionais e a falta de apoio e reconhecimento da comunidade para com o trabalho estabelecido. Contudo, não seria a resistência e a luta um dos pilares de um serviço especializado de Saúde Mental? Propõe-se a pensar que sim, mas também percebe-se uma ausência de conhecimento dos profissionais para que consigam dar conta de todas as demandas internas, somadas ao cuidado do usuário e de sua família e à articulação em rede. Sendo assim, é possível questionar o quanto os preceitos da Luta Antimanicomial e da Reforma Psiquiátrica permeiam o local ou do quanto isso se perdeu. Compreende-se que a falta de recursos e de educação permanente é uma característica presente que deixa o serviço se estagnar, sem possibilidade de realmente abrir suas portas à comunidade. Dessa forma, as oficinas perdem força, apesar delas terem um grande potencial para que o CAPS chegue perto desse ideal. Infelizmente entende-se que o serviço não consegue dar conta de atender as demandas da forma desejada, conforme pregam os ideais da Reforma Psiquiátrica e, conseqüentemente, da Luta Antimanicomial. Tais questões mostram de forma mais palpável a complexidade do trabalho multidisciplinar e seus desafios. Conclusão: A partir do relato, conclui-se que por mais que as oficinas e grupos terapêuticos tenham uma enorme força e eficácia, a falta de reconhecimento e incentivo externo faz com que o serviço se enfraqueça e se feche dentro de si mesmo, perdendo sua força enquanto dispositivo de luta. Para promover melhorias efetivas, é essencial

a presença de uma gestão bem preparada e que tenha um entendimento claro sobre as questões de saúde mental e sua importância na sociedade.

Palavras-chave: CAPS; Oficinas terapêuticas; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2004.

CARDOSO, Cassandra; SEMINOTTI, Nedio. O grupo psicoterapêutico no Caps. *Ciência & saúde coletiva*, v. 11, p. 775-783, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/bSm39654WVZ743sSk5Swxqh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

CEDRAZ, Ariadne; DIMENSTEIN, Magda. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não?. *Revista mal-estar e subjetividade*, n. 2, p. 300-327, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/271/27117013006.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Nome dos autores: Laira Giovana Giovanella, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo, Eduardo Machado Dias

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Laira Giovana Giovanella, Márcia Raquel Ribeiro Azevedo

MEMÓRIAS QUE A ENCHENTE NÃO LEVOU: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Resumo: Introdução: O relato dessa proposta de intervenção surge a partir da experiência vivenciada relativa ao Estágio Supervisionado Básico I do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Adulto (CAPS Adulto) de Lajeado. A devastação causada pela enchente pode transformar radicalmente uma comunidade, destruindo não apenas estruturas físicas, mas também a memória e a identidade coletiva de um local. A partir deste cenário, a recuperação das memórias torna-se uma tarefa essencial. Objetivo: a partir dessa proposta de intervenção, objetiva-se materializar novamente essa história por meio da coleta de arquivos de toda e qualquer ordem: fotos, relatórios de estágio, artes, relatos e qualquer outro elemento que reforce e sinalize a existência desse serviço tão essencial ao município. Método: Para esse projeto ganhar vida, propôs-se a criação de um formulário para que os arquivos possam ser recolhidos e para que esse projeto possa ser construído de forma coletiva. Planeja-se, a partir disso, materializar esse arquivamento como um gesto de afeto. Relato de experiência: Que possamos recontar e retomar a narrativa do serviço a partir da resistência do momento. Desejando que o retorno seja criativo e forte, como os atuais tempos andam demandando. A cicatriz é essa cicatriz, o corte psíquico que levamos pelo tempo, o qual precisa ser olhado e precisa de tempo para respirar e curar. Que o Centro de Atenção Psicossocial Adulto possa se acolher, assim como faz com seus usuários, que possa se fortalecer e que inventivamente reocupe sua história. Paul Auster (1999), reflete sobre a memória com a frase: “Memória: o espaço em que uma coisa acontece pela segunda vez”. Esta citação destaca como as memórias se tornam um espaço vital onde experiências passadas são revisitadas e reinterpretadas. Conclusão: Ao restaurar as memórias de um local afetado por desastres naturais não se trata apenas de reconstruir o que foi perdido, mas de reafirmar o valor cultural e emocional que dá significado aos espaços e às experiências compartilhadas. Esse processo é crucial para garantir que, apesar da destruição, a essência e a história da comunidade permaneçam intactas, fornecendo um alicerce sólido para a recuperação e para a revitalização do espírito comunitário.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Memória

Referências:

AUSTER, Paul. A invenção da solidão. Companhia das Letras: 1999.

Nome dos autores: Nicolý Luíza Sieben, Elisangela Cristina Rodrigues e Jocieli Ferrari

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Nicolý Luíza Sieben e Elisangela Cristina Rodrigues

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E MULTIDISCIPLINARES NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ESPAÇO IMAGINAMENTE

Resumo: Introdução: A experiência vivenciada durante a disciplina Estágio Específico da Ênfase Clínica Ampliada e Saúde, do curso de Psicologia da UNIVATES, foi desenvolvida no espaço Imaginamente da UNIMED VTRP, localizado na cidade de Lajeado/RS. Trabalhar com crianças com autismo, em diferentes níveis de severidade e suporte, proporciona uma oportunidade única para a aplicação prática de teorias e abordagens terapêuticas. No ambiente do Imaginamente, a interação direta com essas crianças permite a implementação de estratégias personalizadas para promover habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. O estágio facilita a compreensão e aplicação de técnicas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), para lidar com a diversidade de comportamentos e necessidades das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Objetivo: Este relato tem o objetivo de compartilhar a experiência das estagiárias no espaço Imaginamente, que vai além da aplicação técnica, incorporando uma abordagem acolhedora e adaptativa às necessidades individuais das crianças. Método: Foram realizados estudos da literatura disponível sobre TEA e suas abordagens terapêuticas, com ênfase na Análise do Comportamento Aplicado (ABA). Além disso, foram observadas as práticas e estratégias utilizadas na clínica Imaginamente, analisando como essas metodologias são adaptadas e aplicadas durante as sessões de atendimento. Relato da experiência: Durante o estágio, as estagiárias aplicaram os conhecimentos adquiridos para aprofundar a compreensão do autismo, criaram materiais e recursos para aprimorar o atendimento e realizaram análises institucionais para melhorar as práticas da clínica. O TEA, com sua ampla gama de sintomas e níveis de severidade, demanda abordagens terapêuticas personalizadas. A ABA é utilizada para desenvolver habilidades adaptativas e substituir comportamentos disfuncionais, enquanto a participação ativa dos pais contribui significativamente para o sucesso das intervenções. No Imaginamente, as estagiárias adotaram abordagens distintas, porém complementares: uma focou na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), para modificar comportamentos e pensamentos disfuncionais, e a outra empregou uma perspectiva Psicanalítica, para explorar aspectos emocionais e relacionais dos comportamentos das crianças. A combinação de abordagens e da equipe multidisciplinar resultou em um atendimento mais eficaz, adaptado às necessidades individuais das crianças. Conclusão: A experiência no espaço Imaginamente ofereceu às estagiárias a oportunidade de aplicar e adaptar teorias e técnicas terapêuticas no atendimento a crianças com TEA. A combinação da ABA com abordagens complementares, como a TCC e a Psicanálise, com o envolvimento ativo dos pais, resultou em um atendimento mais eficaz e personalizado. A experiência destacou a importância de estratégias adaptadas às necessidades individuais das crianças e reforçou a eficácia de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na promoção do desenvolvimento e bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada. Estágio Específico. Equipe Multidisciplinar.

Nome dos autores: Bruna Zanini Fiorin, Geli Cardoso Eidelwein, Edna Jacobus, Eduardo Machado

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Bruna Zanini Fiorin

A IMPORTÂNCIA DE UMA OFICINA DE MÚSICA PARA USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: As Oficinas Terapêuticas de Música são um dos instrumentos utilizados nas práticas de cuidado que passam a ser utilizadas com o desenvolvimento de dispositivos de saúde mental como os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS. Os CAPS são serviços públicos, que constituem a rede do Sistema Único de Saúde - SUS e que buscam proporcionar aos seus usuários um cuidado em saúde mental humanizado e no território. Assim, tem como público alvo pacientes com transtornos mentais graves, severos e/ou persistentes, contando com uma equipe multiprofissional para a prática do cuidado. Assim, a Oficina de Música, passa a ser um espaço seguro para os usuários expressarem suas emoções e criatividade, enquanto cantam, dançam, tocam instrumentos e compõem. Objetivo: O presente resumo apresenta um relato acerca das práticas da Oficina conduzida pela musicóloga e pela estagiária de psicologia ao longo dos primeiros meses do ano de 2024 no Centro de Atenção Psicossocial I - CAPS Adulto Conviver em Liberdade do município de Lajeado. Método: Trata-se de um relato de experiência sob o olhar de uma estagiária de psicologia que integrou a Oficina de Música. Relato de Experiência: Oficinas terapêuticas são atividades grupais destinadas à socialização, que visam à inserção do usuário por meio de atividades que promovem a expressão de sentimentos e vivências (Caldas, et al, 2019; Ribeiro, et al, 2008). Também se tornam uma forma eficaz de promover a inclusão social, a reabilitação psicossocial e garantir aos usuários cuidado integral e humanizado em saúde mental. Nesse sentido, a oportunidade de participar da Oficina de Música permite um contato direto com diversos atores sociais que compõem o serviço CAPS Adulto desde sua fundação. Ao se propor a acolher usuários que por muito tempo foram e seguem sendo estigmatizados, a Oficina de Música se coloca em um espaço de resistência dentro de um contexto de saúde pública e mental que segue realizando práticas manicomial em diversos momentos. Conclusão: Diversos usuários que participam da Oficina de Música, tem essa como única atividade no serviço e faça chuva ou faça sol, as sextas-feiras do CAPS são regadas a música. Mesmo com dificuldades, todos participam e demonstram a importância que esse espaço tem para a construção do cuidado individual e coletivo, trazendo dentro de si aquilo que faz da Luta Antimanicomial uma luta diária: o valor do cuidado em liberdade.

Palavras-chave: CAPS; Oficina de música; Estágio Supervisionado; Relato de Experiência.

Referências:

CALDAS, Cristiane Chaves et al. A importância da equipe multidisciplinar nas oficinas terapêuticas em saúde mental. Revista Científica da Faminas, v. 14, n. 1, 2019.

RIBEIRO, Lorena Araújo; SALA, Ariane Liamara Brito; DE OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro. As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 12, n. 4, 2008.

Nome dos autores: Luana Hofstätter Eidelwein, Victor Wiscow Krüger, Denise Fabiane Polonio, Beatriz Hauenstein, Suzana Feldens Schwertner

Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Nome dos apresentadores: Luana Hofstätter Eidelwein

ENSINO COLABORATIVO PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA ALUNA COM ALTAS HABILIDADES

Resumo: Introdução: As Altas Habilidades/Superdotação constituem uma temática crescente no contexto escolar, necessitando de um trabalho conjunto entre professores, equipe pedagógica e serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o objetivo de planejar e efetivar os processos de inclusão escolar. Quando se trata da Educação Infantil, o acompanhamento do AEE deve ser oferecido levando em consideração o coletivo escolar, os diferentes espaços e contextos, não sendo realizado apenas na Sala de Recursos Multifuncionais. Para constituir as ações de inclusão para uma aluna da Educação Infantil com Altas Habilidades, em uma escola da rede privada de Educação Básica, realizou-se um projeto de intervenção elaborado pela equipe escolar, composta pela Estagiária de Psicologia, Orientação Educacional, professora do AEE e professora regular da turma. Objetivo: Apresentar um relato de experiência sobre a realização do projeto, seu planejamento, desenvolvimento e percepções. Método: Vivência do campo de estágio, observações, escrita de diário de campo e articulação com os colaboradores da escola para a elaboração do projeto de intervenção. Relato da experiência: O projeto foi realizado a partir da perspectiva do coensino, uma prática de planejamento conjunto entre as professoras do AEE e regular, estagiária de Psicologia, coordenação e orientação educacional para o trabalho em prol da inclusão escolar. A Estagiária de Psicologia atuou contribuindo a partir de observações para o planejamento do projeto, identificando o que evidenciava-se como importante para ser explorado com a aluna e também os seus interesses. Para as Altas Habilidades, o enriquecimento das experiências torna-se relevante, a fim de potencializar as explorações já adquiridas pela aluna e promover os campos de experiências que ainda estão sendo construídos. Neste contexto, buscou-se um tema de interesse da aluna e construíram-se atividades semanais para a professora do AEE desenvolver em sala de aula, contando com o envolvimento dos colegas da turma. As explorações visaram, além de envolvê-la com a temática, estimular a sua curiosidade, desenvolver habilidades de convivência, organização, respeito ao próximo, estímulo aos momentos de brincar, ludicidade e imaginação. Conclusão: O projeto segue em andamento, porém já é possível considerar que tem atingido os seus objetivos ao envolver a aluna e sua turma, fazendo com que, a partir disso, ela aprimore experiências que são importantes em sua faixa etária e desenvolvimento. As vivências também têm estimulado a aluna e valorizado a sua infância. Além disso, o projeto mostrou-se como uma prática relevante para a estagiária, sendo uma forma de atuação da Psicologia Escolar no contexto de inclusão.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Educação Infantil; Criança Superdotada.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09